

# Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração  
RUA INFANTE D. HENRIQUE  
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Perelra da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123 — BARCELOS

## Notas de Lisboa

27 DE OUTUBRO

Vai fazer cinco anos, em 6 do mês que vem, que tomou Salazar a seu cargo a direcção do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Desde então a política exterior de Portugal tem seguido o caminho dos nossos interesses e da nossa independência, pondo-nos muito acima dos acontecimentos internacionais, como de antes não estávamos, visto que a eles nos acorrentavam a nossa fraqueza interior, e as subserviências dos políticos aventureiros, ao serviço da seita maçónica, uma seita internacional, como sabemos. Hoje, tão livres somos na ordem interna, e fortes, como livres, e respeitados, na ordem externa — mercê da política de Salazar, nas relações com os povos civilizados. Recordemos os seus lineamentos, por isso que não é justo que se passe em claro aquela data, bem memorável.

Na península, política de amigável solidariedade com a nossa vizinha Espanha, no plano da defesa de comum civilização e da defesa de mútua independência. Formamos um bloco espiritual, por isso de maior intimidade entre os dois povos, que professam a mesma fé cristã, as mesmas verdades que se não discutem, como diria Salazar, e têm o mesmo funda de cultura e civilização — além de haverem sido no passado, mensageiros da paz de Cristo em mundos que descobriram, como irmãos de armas contra o Mouro neste canto ocidental da Europa, e, há poucos anos, contra o hediondo inimigo das pátrias, o Comunismo.

Com o Brasil, as mesmas relações, embora haja nelas a particularidade de língua comum, e de comum história em passados tempos, — ou de haver sido o Brasil criação do nosso génio colonizador.

Fraternidade atlântica, assim se caracterizam as relações de portugueses e brasileiros, como descendentes do mesmo tronco lusitano.

Com o resto da Europa, e do Mundo, apenas as relações cordiais que nos exige o direito internacional, em colaboração sincera, e tão respeitadora dos direitos de todos, como queremos que nos respeitem os nossos, e que só destarte é esteio sólido do equilíbrio dos povos uns com os outros.

Quanto à guerra, que não é conosco, e que não causámos, neutralidade, observada com escrupuloso rigor, e sem nenhum prejuízo da nossa honra e dignidade nacional, porque somos livres, sabemos o que queremos, sabemos-nos governar, e temos amor à nossa independência, como temos história e bem característica missão no Mundo.

Em poucas palavras, é isto a política exterior de Salazar — política que tem valido a Portugal o prestígio de que goza, e o viver em paz, precisamente quando a guerra devora a Europa e abala o Mundo. Nem uma coisa nem outra devemos senão à verdade da nossa política externa, à visão de quem a ideou e a governa, e à retidão do nosso procedimento com os demais povos. Lembramos ainda que, sendo a política de Salazar, política de paz, e de paz construtiva, cabe nesta resenha o citar a Concordata, que é a paz do Estado com a Igreja, e com o Chefe da Cristandade.

A. da F.

## Insistencia necessaria

E' indispensável mostrar ao País a necessidade de se intensificar a produção nacional, principalmente a da terra.

A razão disto é simples. O próprio sr. Ministro da Economia já a indicou, há dias, no discurso que proferiu na inauguração das «Jornadas Agronómicas», com estas palavras: — *A guerra vai alastrando e ameaça avassalar o Mundo. A medida que o tempo passa sente-se que vamos caminhando para o isolamento — causa de verdadeira asfixia económica. Fecham-se mercados, perdem-se meios de transporte, secam fontes de reabastecimento de matérias primas e de substancias alimentares com que ainda há pouco se contava, a pesar de todos os impedimentos e restrições. E, no entanto, a vida tem as suas exigências — mínimas que sejam — que é preciso satisfazer.*

Tudo isto são duras consequências da guerra, que nem por serem duras («a guerra é esse monstro que tudo devora») devemos deixar de encarar corajosamente.

A verdade é que por toda a parte as dificuldades económicas se fazem sentir cada vez mais intensamente com o esgotamento das reservas e a impossibilidade, na maioria dos casos, de reconstituí-las devido ao afrouxamento ou quasi inexistência de tráfego internacional para fins de paz. Os povos são, assim, obrigados a valerem-se ao máximo dos seus próprios recursos, naturais e industriais, por meio de explorações intensivas, nem sempre economicamente recomendáveis, mas que se fazem, porque acima de tudo é preciso viver...

Em Portugal, a pesar da relativa abundância disfrutada até aqui, as coisas não se passarão de maneira diferente, se a guerra durar e alastrar. O nosso reabastecimento de matérias primas e produtos alimentares há-de ressentir-se, por um lado, da carência, que é quasi absoluta, de navegação estrangeira e da insuficiência da frota de comércio nacional, e, por outro, da contínua alta dos preços, dos fretes e dos prémios de seguro.

E' perante estas perspectivas sombrias que o sr. Ministro da Economia nos pergunta se já *temos reflectido suficientemente nas contingências da hora presente; e se temos temperada a vontade e fortalecido o sentimento — um por todos e todos por um — para criar as condições de vida necessárias á vida da população.*

E' evidente que todos temos consciência das dificuldades económicas, que ameaçam o nosso bem-estar colectivo, e sabemos que só há um meio prático, eficaz, de atenuar-lhes o mais possível os efeitos: *é produzir e poupar.* Por isso se recomenda a melhor utilização de todos os factores de valorização do trabalho, técnicos e financeiros, de maneira a conseguir-se o maior rendimento da mobilização dos recursos naturais, agrícolas e industriais, da Nação. E porque verdadeiramente se trata dum caso de salvação publica, ter-se-á na devida conta a hierarquia das necessidades e dos deveres de solidariedade nacional: *deverá produzir-se não o que mais dê lucro, mas o que for mais util ou indispensável á sustentação da vida humana.* O trigo estará, dêste modo, antes da avelha.

Estamos convencidos que ninguém se eximirá, nesta hora, ao trabalho e aos sacrificios que forem necessários para garantir o pão e a independência da população portuguesa. Todos nos sentimos solidários na obrigação individual e colectiva de trabalhar pelo bem comum.

## FINADOS

A comemoração que a Igreja determina fazer-se aos Mortos, no dia 3 de Novembro realisoou-se este ano com uma concorrência notável.

O Cemitério alindou-se com a profusão de flôres que, á porfia, todos levavam aos seus mortos queridos.

Desde a Capela de mármore ou granito á campa abaulada de terra, as flores e os lumes davam-lhe a solenidade da comemoração.

Já no sábado apareceram floridas muitas sepulturas e assim continuou a devoção até segunda, á hora a que saiu a procissão, na qual se incorpora-

## EXAME

Na passada segunda-feira, na Faculdade de Ciências, da Universidade do Porto, fez exame de Física Geral, ficando aprovado, o nosso amigo sr. Jorge Barreto Maclado Maciel Alves de Faria.

Parabens.

ram todas as confrarias, acompanhando-a grande multidão de fieis.

No final foi celebrada missa e outras cerimoniaes funebres na capela do Cemitério.

## Meio a sério

A' simpática classe

caixeiral cá da zona

Ai por 1912 deambulava pelo Estado de Minas Gerais e, na vila de Silvestre Ferraz cujo casario e todo topográfico me fazia lembrar o logar das Necessidades, de Barqueiros, numa das arterias deparou-se-me a nomenclatura:

RUA FRANQUEIRA.

Aguçou-me a curiosidade e interroguei um transeunte, que me disse: — «Franqueira é o sobrenome de um bom português que ali na esquina (e apontou) tem um estabelecimento de fazendas».

Dentro de segundos estava diante de um velhote de barbicha branca e rala, olhos de um azul claro, tendo na cabeça um barrete com ornamentações bizarras; tipo atraente, que respirava bondade.

Informou-me que era de S. Paio do Carvalho e eu declinei a minha naturalidade.

Estava com pressa, retirei-me, prometendo voltar.

Quando, porém, cheguei ao hotel, á hora de jantar, soube que a minha conta estava paga e que a minha mala e petrechos fotograficos se encontravam na posse de Domingos Franqueira, nome do nosso conterraneo.

Era um cidadão modesto, que, como presidente da Camara, se tornou utilissimo á terra adoptiva em que constituiu familia honrada e respeitada. E foi como cidadão prestante, figura de relêvo, que mereceu que fosse homenageado fazendo-o entrar no toponomia da terra em que prosperou.

A casa do nosso compatriota, de boa construção, era linda e, nas trazeiras havia fronde pitoresca em que se ouvia cantar agua limpa e pura de uma abundante nascente.

Passei com Franqueira um mês de amena convivência e de tal maneira nos afeioamos, pois curtimos nostalgias e recordações (para o pobre velhote nem sempre agradáveis) que foi com os olhos humedecidos que me despedi para sempre do nobilissimo conterraneo!

O Franqueira tinha sido marçano numa mercearia do celebre Nariz de Chumbo, que ainda conheci, e tinha a loja onde presentemente o Mateus possui o seu estabelecimento, no Largo do Bom Jesus.

Numa noite, com calma e com serenidade invulgares, sem aquele rancôr que promana contra os que praticam actos indignos, (que a mocidade fixa), contou-me o que sofreu, em maus tratos, quando serviu tal patrão.

Dormia nas aguas furtadas, em má cama, com pouco agasalho e na qual não se usavam lençois.

O passadio era pessimo na qualidade e na quantidade.

Como naquele tempo não havia horário e nem dias de descanso, só uma vez no ano, pela Consoada, ia, á noitinha, á aldeia, mas já de manhã, dia de Natal, tinha de estar ao serviço.

Havia dias de trabalho extraordinario, como sucedia nas Quintas; ainda o sol vinha por detraz do Monte de Airó, e já a pobre criança fazia reluzi-

Cartilha do Corporativismo

55

A Câmara Corporativa

Junto da Assembleia Nacional funciona a Câmara Corporativa.

É neste órgão superior que têm a sua mais alta representação as actividades nacionais e por isso bem se pode dizer que ela constitui a cúpula do edificio.

Pertence à Câmara Corporativa dar parecer acerca de todas as propostas ou projectos de lei que forem apresentados à Assembleia Nacional.

Sendo formada por representantes dos diferentes sectores da vida nacional a Câmara dá, na elaboração das leis, a garantia da colaboração dos indivíduos especialmente habilitados a pronunciarem-se acerca dos assuntos em debate, preparando o trabalho da Assembleia que deve apreciar as questões sob o aspecto do interesse geral.

A Câmara Corporativa abrange a representação das Corporações económicas, culturais e morais, das autarquias locais e dos interesses de ordem administrativa.

São procuradores à Câmara Corporativa os presidentes das várias Corporações e membros dos respectivos conselhos em número suficiente para a condigna representação dos seus interesses.

A vida local é representada por procuradores dos Municípios.

Os interesses administrativos têm por representantes pessoas especialmente competentes, designadas pelo Conselho Corporativo.

Até à instituição das diferentes Corporações serão os procuradores das actividades económicas, culturais e morais designados pela forma que o referido Conselho indicar.

A Câmara divide-se em secções especializadas — 25 ao todo. Destas, há 18 que correspondem aos interesses económicos, culturais e morais.

as balanças, brunia o balcão e lavava os calices da geribita!

A-pesar da estafa em trabalho, nos dias de mercado semanal, não lhe estava reservado o repouso mais cedo do que nas noites dos outros dias de menos labuta. E' que o Nariz de Chumbo não dispensava o grupo dos jogadores da bisca; que se entretinham quasi sempre até à meia noite.

Mas havia ou mas mais tenebroso... Na sexta-feira, matinalmente, rezava-se a Missa do Senhor e era preciso estar alerta porque havia a frequência dos que gostavam do paleio entremeado com goles de bagaceira.

Muitas noites, afirmou-me, de Quintas para Sextas, chegava a dormir sómente quatro horas!

Numa madrugada o Patrão trouxe-o lá do alto, até à loja, pelas orelhas por ter sido preciso acordá-lo.

Não o deixava encostar ao balcão; se tal sucedia e sonolento, cabeceava ou fazia taxas, como então se dizia, nas noites de verão, o Nariz de Chumbo enxotava-lhe as moscas com uma lôstra.

Uma dessas famigeradas noites em que o apetite o apertava, comeu uns figos de ceira. Sabem como o patrão lhe provocou a digestão? Dando-lhe um suadouro com umas cordas no lombo.

Aqui tem a simpática classe dos empregados do comércio, actual, a vida dos marçanos ha pouco mais de cinquenta anos, e pouco mais ou menos a dos caixeiros, como mais simplesmente se denominavam.

Para os marçanos e para os caixeiros, eram, então, em Barcelos, oito horas para isto, oito para aquilo e oito para aqueloutro... conforme as cenas que me descreveu no Brasil, por volta de 1912, Domingos Franqueira.

A. Soucasaux

Gratidão

Sol de outono friorento, luzindo por entre nuvens esfarrapadas de negrume, a desfazerem-se em gotas leves de agua, como que a chorar tristezas, foi assim a tarde do dia em que os vivos floriram de saudade os seus Mortos.

A' porta do Cemitério, gradão alto a clarear o muro caiado de branco, como que a dizer a quem passa que lá dentro é o silencio perpetuo, amontoam-se, ás golfadas, os regaços afogados em flôres, indo depol-as nos cantinhos onde dormem o sono da Morte aqueles que na nossa vida foram amparo, carinho, amor.

E por entre as ruasinhas estreitas, mal cabendo o coração, caminha a Dôr, a desfazer se em lágrimas, a desferir as mais sentidas preces, a pedir o eterno descanço na Paz do Senhor.

Não ha um palmo de terra que não tenha o perfume das rosas desfolhadas, que não sinta o calor da chama que a Fé acendeu; os olhos abrangem aquele colorido, quasi todo branco, entristecido um pouco pelo nublado da tarde, enregeladas até as flores pelo ar coado de néve.

Eu tambem lá fui.

As minhas mãos de Mulher, que tem no coração um sarcófago de recordações, desfolharam flôres e alindaram epitafios que são traços a marcar dias dolorosos da minha vida.

Os olhos cerraram-se, os labios tremularam e dentro de mim senti o dobrar plangente da saudade.

Despedi-me.

E na vertigem de velocidade, correndo por uma estrada larga, aqui e ali marginada de cemiterios floridos, cheguei aonde a minha sensibilidade de Mulher me levava, na ancia de prestar homenagem a um ser que foi na minha vida muito de carinho.

Uma velha creada, que durante quarenta anos viveu a vida da minha vida, que sentiu comigo e com os meus todas as alegrias e todas as tristezas das horas que pendularam em ritmo certo, jaz em cemiterio de aldeia, pequenino mas muito branco, muros luarentos, campas cobertas de flores em desenhos com arabescos, lampadas suspensas a alumiar a escuridão do tumulo.

E ali, a minha imaginação abriu o album da vida, desfolhando paginas e paginas, a recordar noites febris, vendo a luar os olhos da dedicação extrema, em noites sem descanço, vigiando a menina que era para a serva a menina dos seus olhos.

Dias alegres, aleluias das horas em que a vida não tem a ilumina-a o Sol da desventura, encheram de suavidade os instantes que ela me faz recordar.

Relampaguearam e faiscaram no meu intimo, enchendo de negrume, as recordações amargas, pinceladas de tristeza, e que foram muitas na minha vida de Mulher cheia de coração.

E a imagem da velhinha creada, que me trouxe nos braços e me acompanhou muitos anys na vida e de que me despedi, á hora da morte, com saudade profunda, viveu nítida, de contornos precisos, naqueles instantes em que a fui visitar neste dia, nesta hora, a dizer-lhe que cumpri o seu desejo, fazendo-a descançar para sempre onde os seus lá dormem!

Sabe tão bem o consolo da gratidão!

Dia de finados.

Maria

Farmácias de serviço

No proximo domingo estão de serviço permanente as Farmácias Antero de Faria, ao Largo Dr. Martins Lima e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

Farmacia J. Alves de Faria

BARCELINHOS  
Especialidades farmaceuticas, Produtos químicos, Artigos de bor-racha e Perfumarias  
Aviamento escrupuloso de receitaário  
SERVIÇO PERMANENTE  
TELEPHONE, 45

Tem gosto no seu automovel?

Não se quer aborrecer dele?

—Faça imediatamente na COMÉRCIO E INDUSTRIA o seguro contra todos os riscos, podendo-o fazer mesmo pelo telefone 138.

Novo regulamento do serviço noturno das Farmácias

Entrou em vigor, segunda-feira ultima, o novo regulamento do serviço noturno das Farmacias desta cidade, ficando assim organizado:

- 2.ª feira—Farmacia de João Pacheco Leite, Largo da Calçada.
- 3.ª feira—Farmacia de Antero de Faria, Largo Dr. Martins Lima.
- 4.ª feira—Farmacia de Carlos Maria Vieira Ramos, Rua Barjona de Freitas.
- 5.ª feira—Farmacia de Fernando Lamela, Rua do Bom Jesus da Cruz.
- 6.ª feira—Farmacia de Placido Elias Barbosa Lamela, Rua D. Antonio Barroso.

Sabado—Farmacia de Fernando Oliveira, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

FALECIMENTO

Na Freguesia de Castelões faleceu a Sr.ª D. Angelina Correia Machado, extremosa Mãe do nosso amigo Sr. Francisco José Monteiro Torres, Vice-Presidente da Camara Municipal de Barcelos e Delegado do Governo.

Tinha 80 anos de idade a Santa Velhinha, Esposa dedicada e Mãe extremosa.

O seu funeral foi de grandiosidade extraordinária, incorporando-se individualidades destacantes de Famalicao e Barcelos.

Ao nosso amigo, desolado Filho, Sr. Monteiro Torres e a toda a Família em luto apresentamos os nossos muito sentidos pesames.

LOTARIA DA CASA DA SORTE

Pôrto — Lisboa — Braga

Vende e revende aos preços de Lisboa e Pôrto, a

Agência em BARCELOS

Companhia Editora do Minho

RUA D. ANTONIO BARROSO, 122-124

TELEPHONE, 24

CINEMA GIL VICENTE

Mais uma vez a Sociedade Cinematográfica apresenta um programa duplo e agora da Paramount.

PROFESSOR, TENHA CAUTELA!

A TORTURA DA CARNE

Duas sessões ás 15 e ás 20,30 certas.

Professor, tenha cautela! dá-nos o prazer de ver, de novo, o grande comico que é Harold Lloyd e que foi, em todos os tempos, um dos melhores actores cómicos, o simpático rapaz de óculos e chapéu de palha.

Trata-se duma comédia a cuja graça esfuizante ninguém resistirá. Harold interpreta a personagem dum arqueólogo sem dinheiro. O filme é entrecortado por cenas hilariantes, a que não faltam os «gags» mais desconcertantes.

A Tortura da Carne é o mais amargo drama que o cinema tem apresentado. Akim Tamiroff, o mais humano actor da actualidade é uma gloria do Teatro de Arte de Moscovo.

Uma história trágica de um respeitavel empregado bancário que seduzido pela beleza de uma mulher de poucos escrúpulos, se desvia do bom caminho para a senda da desgraça e da deshonra.

A Tortura da Carne foi uma das ultimas das produções silenciosas e que vimos neste cinema interpretada pelo famoso actor Emil Jannings.

Comparando-a, agora, com a nova versão, pode observar-se o enorme progresso que o cinema sofreu nos ultimos anos.

Ourivesaria e Relojoaria Silva

Se desejais comprar objectos de Ouro, pratos ou relógios de marcas garantidas, recomendamos a Ourivesaria Silva na R. D. Antonio Barroso porque temos a certeza de que serve bem os seus clientes, é sempre mais barato nesta casa porque compra directamente aos fabricantes e faz as suas vendas com um lucro mínimo.

Não comprem relógios sem confrontarem as boas marcas que esta casa vende e os preços que faz.

Tem oficinas para consertos em objectos d'Ouro, prata e relógios sendo os serviços feitos nesta casa com garantia.

A' Bôa Paz...

Sábios Ignorantes

XI

Eis-me chegado, meu caro dr. X..., disse-lhe eu, a fim de ligar o fio da nossa palestra, interrompida no intervalo da noite.

—Seja benvindo, me respondeu com acentuada solicitude.

—Podemos então filosofar sobre o nosso debatido tema?

—Antes prefiro falar-lhe a sério da minha conversão. Tomei o seu conselho. Passei a noite em claro a resolver o problema moral e religioso que abandonei após a minha infância. Depois dum' luta de espírito entre a minha consciência e a razão, cheguei a esta conclusão definitiva:—Só Deus é o princípio e fim de todas as coisas divinas e humanas. Note V. que não quero nem pretendo passar a seus olhos por um iluminado; quero, tão somente, dizer-lhe que, só agora vejo bem a falsa ciência com que as gerações de há 30 anos para cá foram ludibriadas. E' porque não devia ser assim, se Deus foi banido, expulso dos templos e moradas onde pontificava a verdadeira Ciência?!

Do alto das suas catedras, os mestres ateístas, soberbos e olímpicos, negavam solenemente todos os atributos da Omni ciência e Omnipotência de Deus. E eu, discípulo ingenuo, vítima de tais misticadores, acreditei que não havia Deus, nem alma, nem Céu, nem Inferno!.

Nas escolas superiores todos os ramos de ciência, todos os sistemas filosóficos, todos os sofismas e subtilidades eram permitidos como tese e argumentação; somente a teologia e a filosofia cristã nos estavam interditas nos programas escolares, pelos governos maçônicos, apostados em acabar com a religião em duas gerações, segundo o plano maquiavélico do maior corifeu da velha e defunta Republica demagoga. Foi assim que eu, na ancia febril e natural desejo de um dia vir a ser um cientista, um intelectual, assimilei as lições destes mestres ateístas ainda as mais abstratas e transcendentis; li todos os livros, todos os tratados e compendios materialistas, que a intelligencia humana pode abarcar. Todos menos dois!—o Gênesis e o Evangelho, duas fontes de origem criadora, de onde irradia a verdadeira ciência divina e humana.

Sou, pois, em bôa lógica, um falso sábio, um sábio-ignorante, como muito bem dizem os meus eminentes colegas e mestres, Drs. Alvaro Mendonça e Jaime de Magalhães, e tantos outros, que admitem como bôa terapeutica, posto que os não saibam explicar, todos os fenômenos psicicos, que actuam nos doentes prodigiosas curas sobrenaturais!.

—Bravo, meu caro dr. X... Já mais esperei ouvir da bôca de V. Ex.ª tantas verdades e tantos e tão judiciosos raciocínios. Infelizmente, a sua história é a história de tantos dos seus colegas. Neles o materialismo levou de vencida a fé, o espiritalismo. A psiquiatria não é o remédio usado por esses sábios, mas sempre indispensavel nas grandes crises para levantar as forças físicas e a moral dos seus doentes. Felicito, pois, V. Ex.ª pela corajosa atitude tomada, e peço-lhe que consinta em expôr o seu retrato moral na minha galeria dos Convertidos.

—Deferido.

—Obrigado, senhor doutor.

Ignotus

Alguns aspectos do problema

Demográfico Português

(Continuação do numero passado).

A causa segunda—de ordem moral—é a meu ver a mais melindrosa e de difficil solução; e afinal o problema reduz-se fundamentalmente a este principio bem simples: a reintegrar a mulher no lar.

Nada mais precioso para a organização vigorosa duma nação do que a família; e, no caso português, a família constitui a essência orgânica, a célula social sobre que assenta toda a organização corporativa.

Ora, nós vemos a cada passo como a mulher portuguesa vai perdendo pouco a pouco o sentido das suas responsabilidades, e ainda mais, a noção da sua função social, pela inconsciência com que absorve illusórias teorias libertárias importadas de países, raças e mentalidades tão diferentes e tão impossiveis de compreender integralmente por um povo latino, sentimentalista e cristão.

A mulher portuguesa possui toda a gama de virtudes que auxiliam a consolidação e a afirmação duma sociedade civilizada; mas é preciso defendê-la do vício e corrupção de costumes que vai alastrando sobre o mundo; é preciso educá-la no sentido de preparar a mãe de família carinhosa e atenta, consciente dos seus deveres e dos seus direitos; é preciso vigiá-la cuidadosamente desde os primeiros passos da sua adolescência para que a lama da perdição, da vergonha e do prostíbulo não a salpique mais tarde e a obrigue a cair, para não mais se levantar, na degradação moral e social que a espreita qual abutre em torno de presa sanguinea e palpitante; é preciso fazer-lhe compreender quão elevada e nobre é a

sua missão, não só dentro do concheço calmo e socegado do lar como afinal dentro desta grande família que é Nação Portuguesa, para que não a reneque e pelo contrário a cultive com amor e espirito de sacrificio.

Eis pois todo um mundo de problemas a resolver; e a quem compete a sua solução? Ao Estado, fomentando a criação de instituições de educação, vigilância, refugio e reabilitação da mulher; aos pais, preparando as suas filhas para a espinhosa missão de mãe e de mulher, insuflando lhes na alma os sãos principios morais que as hão-de couraçar contra a maldade, a vileza e as torpes ambições do homem.

Protegida e defendida moral e materialmente a mulher, diminuirá a prostituição—cancro social que é preciso combater enérgicamente—e a dissolução social que ameaça alastrar pelo decrescimento do numero de casamentos; facilitadas as condições de vida do povo português consolidar-se-á a família e combater-se-á, naturalmente, as perniciosas doutrinas neo-malthusianistas que ameaçam vulgarizar-se demasiadamente, com grave perigo da nossa taxa de natalidade e do bom desempenho da nossa missão universal.

Portugal que «deu novos mundos ao mundo», precisa agora, mais do que nunca, dos seus filhos para continuar, firme e decidido como então, a obra de colonização e cristianização dos sagrados territórios que seus antepassados lhe legaram, e que estará disposto a defender até à morte da cubica e ambição de estranhos!

O. J.

Presidente da Câmara

A tratar de assuntos de interesse para a nossa terra, encontra-se em Lisboa o nosso amigo sr. Dr. Alexandre de Sá Carneiro, illustre Presidente da Câmara.

DOENTES

Têm melhorado do seus padecimentos a sr.ª D. Ema Lopes Cardoso, considerada professora oficial aposentada e o nosso amigo sr. Manuel Lopes de Carvalho.

—Encontra-se doente a sr.ª D. Laurinda Cândida Lebreiro, esposa do nosso amigo sr. Manuel dos Anjos Lebreiro.

—A todos os doentes desejamos rápidas melhoras.

Vendas a prestações

Sobretudo, gabardines, fatos, vestidos e casacos para senhora. Não comprem sem ver os nossos preços e qualidade.

Atendemos tambem no domicilio. Peçam amostras sem compromisso para o nosso escritório, e será imediatamente atendido.

M. CORDEIRO

RUA D. ANTONIO BARROSO N.º 43 A 45 BARCELOS

**DROGARIA**  
**PIMENTA DO VALE & C.ª L.ª DA**  
 34, R. INFANTE D. HENRIQUE, 36—BARCELOS  
 (Tabela amarela)  
 Tintas, Vernizes, Alvaiaes, Oleos  
 Ceras e todos os artigos de pintura  
 AOS MELHORES PREÇOS  
 TELEFONE 100

Gêmeas

A esposa do nosso amigo sr. Domingos Alves de Carvalho, empregado superior dos Armazens de S. Tiago, Ld.ª, deu á luz duas crianças do sexo feminino. Tanto a mãe como as recém-nascidas, encontram-se bem.

SEJA PREVIDENTE

Atualise o seu seguro na poderosa COMPANHIA DE SEGUROS COMERCIO E INDUSTRIA, que no exercicio de 1940 pagou de juro aos acionistas mais 50%, tendo ainda o lucro de 4 055.524\$52 que aumentou ao capital e fundos de reserva. Sinistros pagou 74:922.447.11,5.

SEGURA

TODOS OS RAMOS

SEDE:

Arco da Bandeira 22 — LISBOA

DELEGAÇÃO:

Largo dos Loios 92-1.º—PORTO

AGENCIA OFICIAL EM BARCELOS:

Avenida Oliveira Salazar, 72 73  
 Tel. fone 138

Pelo telefone pode obter todas as taxas de premios para todas as modalidades de seguro.

Com boas condições nomeia subagentes dando boas referencias.

O serviço combinado da C. P. com a Empresa Geral de Transportes, L.ª

Vai para 40 anos que se fundou em Lisboa a Empresa Geral de Transportes, Ld.ª, sendo desnecessárias quaisquer palavras sobre a excelência dos seus serviços em tão largo período de tempo.

Recentemente, a Empresa Geral de Transportes, Ld.ª, mudou de direcção, e então entrou numa fase de movimento crescente, atingindo um grau de perfeição que muito honra a industria nacional de transportes. O público conhece já os serviços desta Empresa modelar, especialmente nas cidades de Lisboa e Porto, cruzadas a toda a hora por muitas dezenas de veiculos magnificos, conduzidos por pessoal sério e habilitado.

Instalando a sua sede na Rua do Arsenal, 146 e uma filial na Rua Alexandre Braga 80, da cidade do Porto, a Empresa Geral de Transportes, Ld.ª mantém escritórios de transmissão junto das estações daquelas cidades, cuja utilidade não necessita ser exaltada. Não satisfeita com isso, a Empresa Geral de Transportes, Ld.ª montou em Lisboa e Porto, postos de despacho, que prestam ao público serviços importantes e ultimamente inaugurou na Avenida da República 13 A e na Travessa do Cais do Tojo 15, duas centrais, que não limitam a sua acção ao despacho e recepção de mercadorias, pois vendem bilhetes para toda a rede da C. P. o que traz grandes vantagens aos que viajam.

Outro serviço importante que a Empresa Geral de Transportes, Ld.ª presta ao publico, é o chamado «SERVIÇO AO DOMICILIO» que consiste na entrega e recepção de bagagens e mercadorias nas residências dos expedidores

e destinatários, editando ao público, não só despesas e cuidados, mas deslocações ás estações, tantas vezes distantes do local onde exercem a sua actividade.

Os serviços que a Empresa Geral de Transportes, Ld.ª presta em Lisboa e Porto, com a valiosa colaboração da C. P., podem servir de exemplo. Sempre que o expedidor deseja, o destino de bagagens e mercadorias passa a ser a residência ou estabelecimento do cliente, e tudo isto se faz com o menor numero de formalidades e com uma despesa minima, por vezes irrisória.

Vem aí o fim do ano, época em que circulam nos caminhos de ferro, milhares de encomendas, para todos os cantos do país. Basta que o expedidor declare na estação, que pretende o despacho «AO DOMICILIO», para que a bagagem ou mercadoria seja entregue na residência do destinatário com a maior segurança, rapidez e comodidade.

Para todos estes serviços, mantém a C. P. um serviço combinado com a Empresa Geral de Transportes, Ld.ª no qual colaboram milhares de ferroviários, que prontamente informam o público sobre as vantagens do «SERVIÇO AO DOMICILIO». Os serviços das duas Empresas estreitam-se, auxiliam-se, coadjuvam-se, completam-se, com o que o público e a economia nacional muito beneficiam.

Tanto nas estações de caminho de ferro, como na Empresa Geral de Transportes, Ld.ª Rua do Arsenal, 146, e na sua filial do Porto, Rua Alexandre Braga, 80, são fornecidas todas as informações sobre o «SERVIÇO AO DOMICILIO» que interessa a toda a gente e especialmente, a quem vive na provincia.

## Secção desportiva

## Campeonato distrital

No pretérito domingo, realizou-se a 4.ª jornada do campeonato distrital. Em Famalicão o grupo famalicense teve como adversário o Vizela, em Guimarães o Vitória jogou com o Sporting Club de Braga e nesta cidade o Gil Vicente defrontou-se com o Sporting Club de Fafé.

O Vitória de Guimarães empatou com o Sporting C. de Braga por 1-1 e nos outros encontros os vencedores foram o Sporting C. Fafe por 4-2 e o F. C. de Famalicão por 6-2.

O Gil Vicente a-pesar-de no domingo apresentar-se em campo com a equipe melhorada, não conseguiu deixar de registar mais uma derrota.

A primeira parte terminou com o resultado de 2-0 favorável ao grupo fafense e neste período os visitantes foram nitidamente superiores. No recomeço do jogo os gilistas principiaram a dominar e concretizaram esse domínio, logo no primeiro quarto de hora de jogo, com a marcação de dois pontos por intermédio de Laguna e Jaime. Os assistentes locais animaram-se com o feito do onze gilista e tudo indicava que o resultado terminasse a favor do onze barcelense. Aos vinte minutos de jogo, devido a uma falta de Vieira III e a uma indecisão de Portela o grupo fafense colocou-se em vencedor e passados poucos minutos consolidou o triunfo, novamente por culpa de Portela. O grupo barcelense continuou a empregar-se com entusiasmo, colocando por várias vezes em perigo as rêdes adversárias mas o resultado não se alterou.

O Gil Vicente apresentou a seguinte constituição: Ribeiro; Carvalho e Vieira III; Portela, Caçador e Santa Marinha; Arantes, J. Matos, Sarganito, Laguna e Jaime.

O grupo local precisa de reformar alguns elementos. E a reforma, quando se fizer, tem de ser grande. Nesta altura porém, somos de opinião que as reformas a fazer, têm de ser mínimas. No jogo de domingo o melhor jogador do Gil foi Carvalho. Laguna, na segunda parte, jogou muito bem e é jogador conhecido. Jaime e Arantes, a-pesar-de este último ter sido esquecido pelos seus companheiros, também jogaram bem. Todos os outros estiveram abaixo das suas possibilidades.

Vieira III e Sarganito têm de abandonar, duma vez para sempre, com as cargas ao adversário a margem das leis. Se persistirem nesse modo de jogar a Direcção do Gil Vicente só tem um caminho a seguir—dispensar a sua colaboração no onze.

E' de lamentar o procedimento de Vieira III tanto mais que tem sido um elemento muito dedicado pelo Gil Vicente.

Atendendo á grande dedicação que tem dado provas pelo grupo local acreditamos que este jogador enverede novamente pelo bom caminho.

Sarganito e Santa Marinha têm de se convencer que o jogo individual num jogo que foi inventado para ser disputado por onze de cada lado também não é aconselhavel.

E a maioria dos elementos do onze gilista precisa de jogar com mais dedicação e sobretudo com um pouquinho mais de cabeça

Em resumo: há muito que dizer mas a altura, é pouco própria.

Domingo, o Gil Vicente desloca-se a Vizela para se defrontar com o F. C. de Vizela.

O.

## Casa do Povo de Milhazes

O concelho de Barcelos vai contar com mais uma Casa do Povo a juntar ás 4 que já existem.

Cabe a vez, agora, á linda e ridente freguesia de Milhazes, situada a bem poucos quilómetros desta cidade e uma das mais progressivas do nosso vasto concelho.

O entusiasmo é grande, pela criação da Casa do Povo naquela freguesia, tendo sido já remetidos os estatutos ao Ex.º Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência no nosso Distrito, devidamente assinados, após uma reunião das forças vixas de Milhazes em que usaram da palavra alguns oradores, destacando-se, entre êles o Reverendo Padre Filipe Montenegro, que tem sido incansável em remover tôdas as dificuldades, que infelizmente ainda existem—para a criação da Casa do Povo na sua freguesia.

Louvamos com o nosso entusiasmo bem nacionalista, os homens que põem de parte as suas comodidades, para trabalharem com uma única intenção: o interesse colectivo.

A.

## SOCIEDADE

## Aniversários

## Fazem anos:

Amanhã—a sr.ª D. Alina Albuquerque Esteves de Melo

Sábado—as sr.ªs D. Maria Elisa de Lima Garrido e D. Pulquéria da Conceição Vasconcelos.

Domingo—a sr.ª D. Maria Adélia Albuquerque Esteves de Faria.

Segunda-feira—o sr. Celso Manuel de Sousa Lima Tôrres.

Térça-feira—os srs. P.º Bonifácio Lamela e José Barbosa Ferreira Dias Júnior.

## Procissão dos fiéis defuntos

Na passada segunda feira, ás 9 horas da manhã, realizou-se a procissão dos fiéis defuntos ao cemitério. Na procissão incorporaram-se as diversas confrarias de Barcelos com os respectivos capelães e grande numero de fiéis.

## Reunião-dançante

Promovida por um grupo de amigos do «Barcelinhos Sport Club», no próximo sábado, pelas 22 horas, realiza-se uma reunião-dançante na sua sede social.

—Agradecemos o convite.

## Escola de Corte e Confeção

Ensino teórico e prático

Professora Cecília da Encarnação

DIPLOMADA PELA ESCOLA NORMAL DE CORTE "LUC", DE LISBOA

Tambem lecciona em casa das alunas

Confeção de chapéus de senhora e transformações desde 8\$00

RUA MANUEL VIANA, 5 — BARCELOS

AUTOMOVEL  
6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO  
Laço José Novais—Telefone 8

## A obra social da Legião

Não é a Legião, apenas—e já seria imenso—uma reserva militar do Exército e da Armada, destinada a cobrir as rectanguardas, em caso de necessidade. A missão que lhe cabe na vida do país abrange numerosos sectores e são extremamente complexas as funções que tem a desempenhar.

Só no campo definido, mas vasto, da acção social desenvolvida—tem já a Legião direito ao reconhecimento público. Servida por um largo espírito de solidariedade e de camaradagem, essa obra tem um alcance que transcende os aspectos meramente locais ou episdódicos, porquê se encontra integrada num grande plano de conjunto que visa á melhoria da formação e das condições de existência dos legionários.

Trabalho lento e pertinaz que bem merece de todos e que todos devem auxiliar.

## Amizade peninsular

O Pôrto recebeu há dias uma embaixada espanhola de amizade, presidida por um soldado ilustre, o sr. General Siro Alonso, Governador Militar de Pontevedra.

Houve, entre outros actos de igual significado, uma sessão de boas-vindas na C. M. do Pôrto e um banquete oferecido pelo Comandante da I Região Militar, sr. General Gaudêncio da Trindade; fizeram-se discursos e trocaram-se brindes em que mais uma vez se patenteou a amizade franca e leal que existe entre os dois povos peninsulares.

Destacamos esta afirmação do sr. General Siro Alonso:

—«Se algum dia (e eu desejo sinceramente que esse dia nunca chegue) Portugal, nação irmã, for ameaçado na sua liberdade, a Espanha inteira se levantará em vosso auxílio. Os vossos inimigos serão os nossos inimigos».

## Transcrição

E' do nosso brilhante colega «Diário da Manhã», da capital o artigo que hoje transcrevemos, intitulado «Insistencia Necessária»

## PELO CONCELHO

## Vila Cova

Novembro, 3

Faleceu o sr. Vicente Manuel Alves da Costa, com 70 anos de idade e tendo recebido os sacramentos. Teve officio e mais sufrágios devidos.

—Tambem faleceu, com 2 anos de idade, Domingos, filho do sr. Manuel J. Gomes.

—Em serviço profissional, partiu para o concelho de Montalegre o nosso amigo sr. engenheiro Baldemar Coelho, a quem desejamos muitas felicidades.

—A passar uns dias de licença, esteve aqui o sr. Francisco Antonio Seródio, Furriel em Sacavem.

—Cumprimentamos o novo professor sr. João Vivas Freitas que vem substituir o sr. Luiz Coelho durante o tempo de licença, por doença.

—A 31 de Outubro tivemos reunião de confessores. O mês das Almas e mesa da comunhão vão sendo muito concorridos.

—Foi baptisada uma filha do sr. Júlio Martins Pito.

—Paulino de Sá Cachada Ribeiro, caíndo duma obra, fracturou uma perna. Pareceu que está a correr bem.—C.

Comarca de Barcelos  
SECRETARIA JUDICIAL

4.ª secção

## ANUNCIO

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de carta precatória vinda da 2.ª vara da comarca do Pôrto, extraída da acção suarária em execução, que a Sociedade Comercial Pinho & Ferreira, com sede em Espinho, move contra Moreira & Pereira, sociedade comercial, António Dias Pereira, Emilio Rodrigues Moreira e Domingos Joaquim Pereira, todos desta cidade, se acha designado o dia 27 de Novembro proximo pelas 12 horas, para se proceder á abertura das propostas que forem apresentadas, em carta fechada, até áquela altura, por qualquer meio, na Secretaria Judicial desta comarca, para o que são convidadas tôdas as pessoas que nisso tenham interesse, para assim se vender o seguinte prédio: Uma morada de casas de dois andares e águas furtadas, sita na Rua Barjona de Freitas, desta cidade, com os n.ºs 23 e 25, inscrita na matriz urbana sob o art.º 61. Deste prédio são proprietários Maria Luiza Malheiro Pereira, viuva, Rita Maria Malheiro Pereira, casada com o executado Emilio Rodrigues Moreira e Maria dos Prazeres Malheiro Pereira, casada com Abilio Luiz de Araujo Almeida, todos desta cidade, sendo usufructuária do mesmo prédio, Ana Maria Dias de Sá Pereira, solteira, proprietária, tambem desta cidade.

Os proponentes devem comparecer, querendo, ao referido acto de abertura das propostas, a fim de se proceder á licitação entre êles, quando for caso disso, e qualquer proposta apresentada não poderá mais ser retirada.

Barcelos, 31 de Outubro de 1941.

O chefe da 4.ª secção

Carlos Domingues Moreira  
Verifiquei

O Juiz de Direito:

Alfredo José da Fonseca

## José Pereira Loureiro

(O socatelro das Pontes)

Compra e vende nas melhores condições qualquer socata. Compra e vende automoveis usados.

## Motor-compra-se

Compra-se um motor a petroleo proprio para tirar agua do poços. Informa esta redacção.

## Pensão---Passa-se

Num dos melhores locais desta cidade, muito afreguesada e com todo o recheio.

Informa esta redacção.

## GUARDA-LIVROS

Escola Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA  
RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

Alunos em Lisboa, Provincias, Ilhas e Colonias

Habilitação garantida. Duas modalidades: **Curso Comercial**, em 12 ou 20 meses; **Curso Rapido para Guarda-livros**, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rapido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça gratis a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.